

1. NATIVIDADE RIBEIRO, ESCRITORA, AICL



Natividade Ribeiro

1956 – Nasço em Vila Franca do Campo, S. Miguel - Açores, num domingo da festa do Senhor da Pedra. Ouviam-se as duas Bandas rivais no coreto, no Jardim Antero de Quental.

*“Progressivamente / Transformar-me-ei em pedra / E Pedra será por fim o meu nome / Verdadeiro / Justíssimo”.*

1975 – Vou para o continente, onde me licencio em Filosofia, na Universidade de Letras de Lisboa.

*“Quando fui na ilha / No mar    Rodeando-me / O coreto onde as duas bandas rivais tocavam depois da procissão / era o centro do mundo que eu negava. Diria que negava / E parti / Desde então todas as chegadas foram partidas / rasgando-se em palavras sentidas”.*

1982 – Parto para Macau um pouco à aventura. A ligação entre Hong Kong e o território, à data, sob administração portuguesa é feita no *jetfoil* “Flores”; a primeira casa na Rua de São Miguel. Bons presságios!

Leciono a disciplina de Português nas vertentes Língua Materna e Língua Estrangeira, em várias Escolas. Escrevo: *“Nada, nada professora”*, Livros do Oriente, Coleção Vivências, 2000 e *“Os três lugares de uma mulher”*, Edições Salamandra, 2000.

*“Ser de três lugares é pertencer a cada um deles e a nenhum, mas é, sobretudo, ganhar a capacidade de poder pertencer a muitos sem perder nenhum”.*

1999 – Regresso a Lisboa, a cidade de adoção para casa-lar. Leciono a disciplina de Português. Escrevo: *“A Casa Azul, Verão em São Miguel”*, Campo das Letras, 2007 e *“Amor em Viagem (Circular)”* Letras Paralelas, 2015.

2015 – De novo em Macau, leciono Português no Instituto Português do Oriente. Escrevo: *“Calçada das Verdades”*, Edição a Solo, 2019. Poema aos afetos e a Macau.

2016/2022 – Em Lisboa, continuo a ensinar Português. Escrevo: *“Em corpo de palavra”*, Nona Poesia, 2021 e *“Que lenço cobriria a dor”*, Ed. Letras Lavadas, 2022.

2023 – Reformo-me do ensino. A escrita, agora, como único ofício.

É SÓCIA AICL E PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ